



# XXV Congresso de Iniciação Científica da Unicamp

18 a 20 Outubro Campinas | Brasil

25 anos

2017



## MONITORAMENTO DA INCIDÊNCIA DE INFECÇÕES DO TRATO RESPIRATÓRIO SUPERIOR DE ATLETAS DA SELEÇÃO BRASILEIRA DE FUTEBOL 7 PARA PARALISADOS CEREBRAIS NO PERÍODO PREPARATÓRIO

Bruna B. da Silva, Heloisa L.G. Cardoso, Maria Vitoria A. Sobrinho, Diego T. Brunelli, Ivan L.P. Bonfante, Mara Patricia T. C. Mikahil, José Irineu Gorla, Cláudia R. Cavaglieri.

### Resumo

O presente estudo teve por objetivo monitorar a tolerância ao estresse e as infecções respiratórias do trato superior no período preparatório e estabelecer a relação dessas variáveis com Carga Interna do treinamento (CIT) dos atletas da Seleção Paralímpica Brasileira de Futebol Sete para pessoas com paralisia cerebral. A amostra foi composta por 14 jogadores convocados para participar da paralimpíada no Rio de Janeiro em 2016. A carga interna do treinamento (CIT) foi calculada pelo produto do volume diário total do treino (min) e Percepção Subjetiva de Esforço da sessão (Escala de Borg 0 -10). A Tolerância ao Estresse foi determinada pelo questionário Daily Analysis of Life Demands for Athletes (DALDA) e o monitoramento das infecções do trato respiratório superior (ITRS) através dos questionários Wisconsin Upper Respiratory Symptom Survey (WURSS-21) na penúltima (M1) e na última (M2) semana do período preparatório. Foi observado redução da carga no M2 quando comparado a M1 ( $p < 0,001$ ), entretanto não observamos alterações significantes nas Parte A e B do Dalda e WURSS-21 na comparação entre os momentos. Em síntese, a carga de treinamento não afetou negativamente a tolerância ao estresse e o sistema imunológico dos atletas no período preparatório, uma vez que não observamos alterações significantes nas ITRs.

### Palavras-chave:

Futebol de sete, parestesia cerebral, sistema imunológico.

### Introdução

As adaptações provenientes do treinamento físico são associadas a mudanças no desempenho e podem interferir no estresse fisiológico, que por sua vez, podem influenciar positiva (condicionamento) e negativamente (fadiga) no rendimento (MUJICA, 2010). Períodos sustentados de treinamento intensivo podem promover depressão da resposta imune (GLEESON & BISHOP, 2013). Estas alterações poderiam aumentar a probabilidade de se contrair infecções, especialmente infecções do trato respiratório superior (ITRS). O monitoramento regular das variáveis como carga de treinamento, estresse e resposta imune pode ser utilizado como um ótimo diagnóstico para a avaliação do impacto do treinamento na saúde dos atletas, bem como identificar quais atletas são mais susceptíveis à ITRS (MORAES et al, 2017) e portanto poderia ajudar a equipe técnica na preconização individual do treinamento. Nesse sentido, o presente estudo teve por objetivo monitorar a tolerância ao estresse e as infecções respiratórias do trato superior no período preparatório e estabelecer a relação dessas variáveis com Carga Total Semanal do treinamento (CTS) dos atletas da Seleção Paralímpica Brasileira de Futebol Sete para pessoas com paralisia cerebral.

### Resultados e Discussão

A amostra foi composta por 14 jogadores convocados para participar dos Jogos Paralímpicos no Rio de Janeiro em 2016. Foram realizados dois (02) testes durante o período preparatório de treinamento da seleção brasileira [na penúltima (M1) e na última semana (M2)], que se reunia mensalmente. As coletas foram realizadas no local de treinamento da seleção e o processamento dos resultados foram realizados na Faculdade de Educação Física da UNICAMP. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UNICAMP. A carga total semanal do treinamento (CTS) foi calculada pelo produto do volume diário total do treino

(min) e Percepção Subjetiva de Esforço da sessão (Escala de Borg 0 -10). A Tolerância ao Estresse foi determinada pelo questionário *Daily Analysis of Life Demands for Athletes* (DALDA) e o monitoramento das infecções do trato respiratório superior (ITRS) através do questionário *Wisconsin Upper Respiratory Symptom Survey* (WURSS-21).

**Tabela 1.** Média da carga total semanal (CTS) de treinamento, DALDA e WURSS-21 em atletas paraolímpicos de Futebol de 7.

Variável	M1	M2
CTS (UA)	4711,79 ± 887,72	3420,71 ± 688,82*
DALDA (A)	22,21 ± 1,19	21,14 ± 2,85
DALDA (B)	54,64 ± 4,55	52,00 ± 2,99
WURSS-21	1,86 ± 6,14	0,79 ± 2,42

\*Diferença significativa comparado ao M1 (Média ± DP;  $p \leq 0,05$ ).

### Conclusões

Em síntese, a carga de treinamento não afetou negativamente a tolerância ao estresse e o sistema imunológico dos atletas no período preparatório, uma vez que não observamos alterações significantes nas ITRs.

### Agradecimentos

Agradecimentos ao PIBIC-EM e aos atletas da Seleção Brasileira de Futebol de 7 para pessoas com paralisia cerebral.

MUJICA I. Intense training: the key to optimal performance before and during the taper. *Scand J Med Sci Sports*. 2010;20:24-31.

GLEESON M, BISHOP NC. URI in Athletes : Are Mucosal Immunity and Cytokine Responses Key Risk Factors ? *Exerc Sport Sci Rev*. 2013;41(10):2-7.

MORAES H, AOKI MS, FREITAS CG, ARRUDA AFS, DRAGO G, MOREIRA A. SIgA response and incidence of upper respiratory tract infections during intensified training in youth basketball players. *Biol. Sport* 2017;34:49-55